

Estado de Delaware, EUA

Porto seguro do segredo corporativo

- Centro de criminalidade internacional devido às regras de sigilo
- Não há recolha de dados sobre beneficiários finais
- Cidadãos comuns são os mais atingidos

À primeira vista, não há nada de particularmente notável sobre Delaware – um estado pequeno, aparentemente sonolento, na costa nordeste dos Estados Unidos da América. Se alguém já ouviu falar deste estado alguma vez, foi provavelmente em relação ao facto ser a sede da companhia química DuPont ou a terra natal do Vice-presidente americano Joe Biden.

Mas mencione o segundo menor estado dos EUA aos que combatem a corrupção, e eles falar-lhe-ão de um Delaware muito diferente¹: um lugar onde o sigilo corporativo levado ao extremo permite que corruptos, empresas de fachada, traficantes de drogas, peculadores e fraudadores, escondam o seu rasto ao movimentarem dinheiro sujo de um lugar para outro. É um porto seguro do crime internacional.

Os baixos impostos, uma legislação estadual propícia aos negócios, e um [sistema sofisticado de tribunais](#) para audiências de conflitos empresariais, atraem milhares de importantes corporações para Delaware. Na verdade, quase 65% das companhias listadas na Fortune 500 estão aliregistradas, fazendo de Delaware um estado que tem mais companhias registadas do que pessoas. Em muitos casos, as empresas juntam-se aqui por razões legítimas de negócios – mas nem todas são absolutamente limpas.

Delaware é também a terra de milhares de empresas anónimas, graças à sua rígida legislação de sigilo corporativo.

Tem segredos obscuros a esconder ao montar um negócio ali? Não há problema! Não se registam dados dos beneficiários finais, e agentes locais podem ser procuradores para a constituição da empresa, na qualidade de directores nominatários. É fácil para um criminoso montar uma empresa-fantasma para lavar dinheiro ilícito e ter acesso ao sistema bancário americano.

Com o apoio de um endereço corporativo americano para limpar a sua imagem, firmas duvidosas – incluindo as pertencentes a traficantes de armas russos e contrabandistas sérvios – podem praticar em paz as suas jogadas sujas.

Delaware deu um pequeno passo para levantar o véu do sigilo, mas há grupos de defesa que dizem tratar-se de mera fachada. Em 2014, Delaware implementou legislação exigindo a prestação de informação mínima sobre a propriedade – mas não ao público. Heather Lowe, conselheira jurídica para a organização Global Financial Integrity, disse que a medida “não aborda sequer a questão das corporações anónimas de Delaware”².

Mas Delaware não é o único nos EUA. Nevada e Wyoming têm uma legislação corporativa permissiva semelhante para o registo de companhias, e tem atraído um grande número de empresas-fantasma, juntamente com as taxas de registo que somam aos cofres do estado. Mas Delaware é o líder orgulhoso³.

Ao se esconderem sob a capa de uma empresa anónima, os corruptos podem atacar livremente os cidadãos comuns, sem chamar a atenção das autoridades. Segundo a [Global Witness](#), companhias secretas de Delaware e Nevada foram usadas por advogados para enganar idosos, levando-os a investirem as suas poupanças de vida em empresas sem valor, e um membro do Congresso usou empresas anónimas de Delaware e da Louisiana para embolsar quase meio milhão de dólares de subornos.

A Global Witness descreve as empresas secretas como “viaturas de fuga para criminosos e corruptos de todo o mundo”, mas os Estados Unidos, onde é preciso dar mais informação para obter um [cartão de biblioteca](#) do que para montar uma empresa, é certamente o elo mais fraco.

Photo: Flickr/[jstephenconn](#)

Outras fontes:

1. New York Times, [“How Delaware Thrives as a Corporate Tax Haven”](#)
2. International Consortium of Investigative Journalists, [“Lobby groups ‘see right through’ US state’s financial transparency attempt”](#)
3. Delaware corporate law, [“Facts and Myths”](#)